

Em 27 de Abril de 1878 -

N.º 5298



Ex.ª Sr. Conselheiro

Albino José Barbosa de Oliveira

Ex.º Membro do Supremo Tribunal de Justiça

Côrte

— Rua dos Inválidos, 88. —

CF80 SFRB DRB 57



CF80 + 100

Bº, 20 de Maio de 1844

R. B.

Primo Albino

O meu vice, inveterado, creio
já que incorrigível, e digno das
mais severas penas no tribunal
da amizade, o meu vice de impro-
bitudade nas relações epistola-
res com as pessoas que mais preso,
levou-me a deixar de escrever-lhe
toda esta longa série de meses. Não
lhe quero pedir absolvição, porque
eu mesmo me condemnó, nem atte-
nuantes propozes, porque não as
rejo. Posso-lhe, porém, afirmar que
no íntimo de meu coração estou cas-
tigado pelas asperas reprehensões
delle, tanto mais asperas quanto

existências de des d'outa ordem ^{partim}
auctorisar a respeito dos meus sentimen-
tos moraes uma idéa falsa.

Vas pense, porisso, que, ainda
aspin, esteja desaminado, nem tenha
medo á austeridade do seu juizo;
porque abirrei comigo quem de maiores
peccados me obtinha a graça, perante
o mais carancudo Minos: um
anjinho, minha filha Maria Adelia,
que vae receber a benção do antigo
chefe da familia e do velho amigo
de seus avós e paes

dirigiram-se os meus cordelios-
narios politicos, sem nenhuma solli-
citacão minha (porque nunca re-
questarei cargos de tal melindre),

fazer-me deputado geral, como
já' darei saber. Abri estarei, porisso,
querendo Deus, até o dia 8 ou 9 de
dezebros p. vinclours. Como d'outa
vez não posso deixar de lerar, além
de Maria Augusta, minha sogra,
a quem riramente meo, mandei
alugar casa, que já' está' contra-
etada, e com o qual estou mui satis-
feito. É' a que occupara o Pinto Lima
no Largo do Valdeiros

Tomo, porisso, muito tempo
de convsar.

Maria Augusta se abraça com

o Primo, a Prima Luizinha e
 a minha D. Isabel, a quem
 lhe peço o favor de recomendar-me
 até bem.

Seu

prim. obm. amigo de

Pruy

B.^a, 20 de Novembro de 1878

Primo Albino

O meu vicio, inveterado, creio já que incorrigivel, e digno das mais severas penas no tribunal da amizade, o meu vicio de impontualidade nas relações epistolares com as pessoas que mais preso, levou-me a deixar de escrever-lhe toda esta longa série de mezes. Não lhe quero pedir absolvição, porque eu mesmo me condemno, nem attenuantes proponho, porque não as vejo. Posso-lhe, porém, affirmar que no intimo de meu coração estou castigado pelas asperas reprehensões d'elle, tanto mais asperas quanto exterioridades desta ordem pódem auctorizar a respeito dos meus sentimentos maoraes uma idéa falsa.

Não pense, porém, que, a nda assim, esteja desanimado, nem tenha medo á austeridade do seu juizo; porque ahi vai comigo quem de maiores pecados me obteria a graça, perante o mais carrancudo Minos: um anjinho, minha filha Maria Adelia, que vae receber a benção do antigo chefe da familia e do velho amigo de seus avós e paes.

Dignaram-se os meus correligionarios politicos, sem nenhuma sollicitação minha (porque nunca requéstarei cargos de tal melindre), fazer-me deputado geral, como já deve saber. Ahi estarei, pois, querendo Deus, até o dia 8 ou 9 de dezembro p. vindouro. Como desta vez não posso deixar de levar, além de Maria Augusta, minha sogra, a quem vivamente preso, mandei alugar casa, que já está contractada, e com a qual estou mui satisfeito. É'a que occupara o Pinto Lima, no Largo do Valdetaro.

Temos, portanto, muito tempo de conversar.

Maria Augusta se abraça com o Primo, a Prima Luizinha e a Prima D. Isabel, a quem lhe peço o favor de recommendar-me.

Até breve.

Seu

primo obr^mo e amigo do C.

RUY